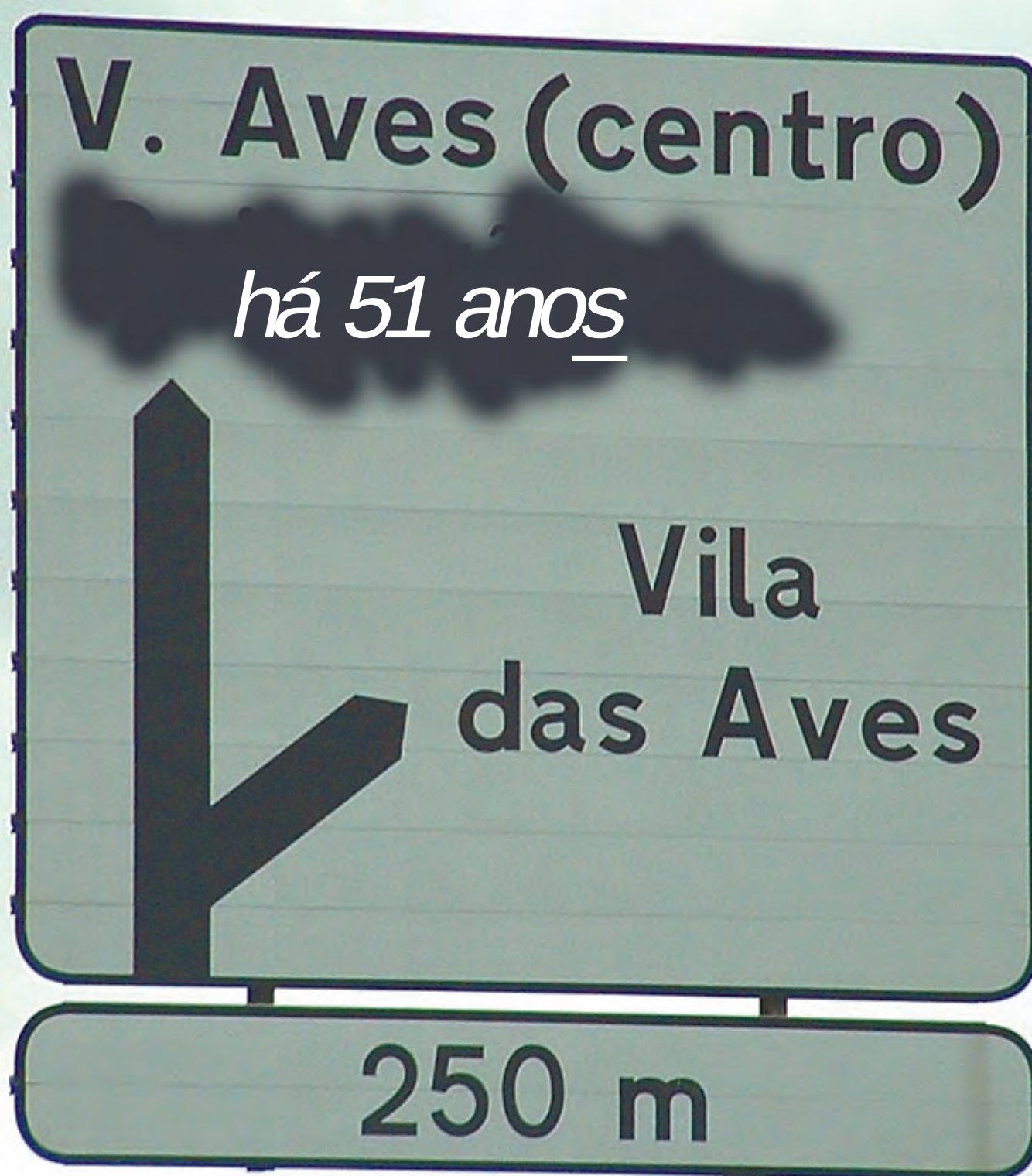


entremARGENS

SUPLEMENTO ALUSIVO AOS 51 ANOS DE VILA
29 DE MARÇO DE 2005 N.º 343



Este suplemento faz parte integrante da edição do Entre Margens n.º 343, de 29 de Março de 2006 e não pode ser vendido separadamente.

Praça das Fontainhas - Loja 3 - Lote 4 - Apartado 64 - 4796-908 Vila das Aves
Tel.: 252 873 343 Fax: 252 874 618 Telem.: 967 066 470
geral@casteleiro.com www.casteleiro.com

credifast
Consultores Financeiros

RICONTA
CONTABILIDADE E SERVIÇOS

Ricardo

Casteleiro

Mediação de Seguros

Apesar de tudo, "a Indústria têxtil ainda consegue empregar pessoas"

Vila das Aves

Cinquenta e um aniversário

Vila das Aves, meu sonho e certeza,
Tem cinquenta e um anos tua vinda;
Não precisas de asseios pra seres linda
Basta olhar em redor, tua beleza.

Quer do ar ou do chão, vê-se a firmeza,
Este povo se uniu na paz infinda;
Quanto mais velho for, mais se une ainda,
Mostrando seu valor... sua grandeza...

É teu aniversário minha querida:
E num vocabulário que dá vida,
Mais uma vez agradas ao teu povo!

Bem haja, meu amor, quem te conduz...
Com alegria, paz, amor e luz,
Fazendo do teu mundo, um mundo novo.

Agostinho Fernandes

Depois de Santo Tirso e Trofa a vez de Vila das Aves

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E ACÇÃO SOCIAL
REFORÇA PRESENÇA
EM VILA DAS AVES

||||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Desde há uns anos a esta parte que a Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirso tem intensificado a sua presença em Vila das Aves. Fê-lo, primeiro, juntamente com outras instituições, através do Projecto Percursos, que, noutros moldes, ganhou continuidade com a abertura da Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), sediada nas instalações da Associação Avense, e aposta agora na abertura da Casa do Sol, destinada, numa fase inicial a fazer o acolhimento de crianças com idades com-

preendidas entre os 8 e os 14 anos.

"Nós tentamos fazer um trabalho próximo da população e isso passa por descentralizarmos os nossos serviços", refere Maria do Céu, directora dos serviços de acolhimento, recordando ao mesmo tempo que, após um ano da fundação da ASAS, esta procedeu a abertura de um Centro Comunitário na Trofa, na altura o segundo núcleo populacional do concelho. "O projecto Percursos tinha como objectivo intervir ou perspectivar novas formas de combate ao desemprego" e por esse facto, e de acordo com a mesma responsável, Vila das Aves assumia-se como a localidade onde o problema ganhava maiores contornos, tendo em conta o número de empresas que haviam fechado. "Obviamente, tendo as instalações próximas das pessoas, facilitava a aderência ao projecto". A avaliação

feita ao mesmo, "foi de tal forma positiva que depois resultou na continuidade do projecto através da UNIVA.

"As pessoas têm ali a oportunidade de ser preparadas para desempenhar de forma mais eficiente as funções para as quais depois possam ser contratadas." Um facto que acaba por se revelar fundamental, tendo em conta que na sua maioria, as pessoas que recorrem a estes serviços tem baixo nível de instrução, em média com sexto ano, e sem qualificações de emprego. De acordo com o relatório de actividades de 2005, na UNIVA sediada em Vila das Aves fizeram-se cerca de cem colocações, na sua maioria na indústria têxtil. Apesar da falta de trabalho, nesta região, ser resultante do encerramento de várias unidades têxteis, é esta área de actividade que, ainda assim "consegue empregar pessoas". |||||



FERREIRA

Rua Manuel Moreira Garcia
Sobrado > 4795-083 Vila das Aves
Telefone 252 820 530
Fax 252 820 533
www.ferreira.pt > info@ferreira.pt

**ACESSÓRIOS
DIVERSOS**

**KIT'S
AERODINAMICOS**

**JANTES
MATERIAL
TODO O TERRENO**

FARAD Solox KING DRAGON FERREIRA TDS MAX EBC DGA NOVA RVS CRAP SIRIUS PLACAU TO

A Casa do Sol surge “para dar uma resposta urgente a situações urgentes”, Maria do Céu

São urgentes as necessidades de acolhimento de crianças e jovens

OBRAS NA CASA DO SOL DEVERÃO ARRANCAR NOS PRÓXIMOS MESES

Com avanços e recuos, a Casa do Sol, que ficará sediada nas antigas instalações dos CTT, na zona baixa da freguesia, constitui uma aposta urgente da ASAS. “É propósito da direcção arrancar com esse projecto o mais breve possível”. Quem o afirma é José dos Santos Pinto, que assumiu a presidência daquela instituição de solidariedade social há pouco mais de dois meses. O mesmo responsável, aponta o mês de Abril ou início do mês de Maio para o arranque da obra, cujo custo total deverá rondar os 200 mil euros.

“Já existe dinheiro para o seu arranque, mas outras situações como a mudança de direcção atrasaram o início efectivo das obras”, explica José dos Santos Pinto que, ao Entre Margens, sublinhou ainda a boa receptividade que este projecto teve junto do presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso. Maria do Céu, concretiza a ideia: “a maior parte do financiamento é proveniente do Estado, nomeadamente através do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, mas a parte em falta é ainda um valor bastante significativo para uma instituição como a nossa. Seria inviável, por isso, seguir para a frente com um projecto desta natureza, sem o apoio da autarquia.

A Casa do Sol vai, numa primeira fase, “responder às necessidades internas de acolhimento da ASAS, uma vez que nós temos um número significativo de crianças nas actuais valências com idades superiores às desejáveis”. A mesma terá capacidade para acolher 12 crianças, numa primeira fase com idades compreendidas entre os 8 e os 14, ou seja, “para dar uma resposta urgente a situações urgentes”,

de tal forma que a sua capacidade seria, já hoje, preenchida a cem por cento. “Neste momento há crianças em situação de risco que o tribunal e as próprias comissões já decidiram que deviam ser afastadas das famílias, mas que ainda não foram afastadas porque na região, e mesmo no país, não há casas de acolhimento para jovens”, refere Maria do Céu.

Ao contrário do que se possa pensar, a maior das crianças que encontram acolhimento na ASAS são do concelho de Santo Tirso. “São realidades que nos pertencem muito”. Provêm, no essencial, de “famílias mal tratantes ou que negligenciam as suas crianças”. E muitas vezes, fazem-no sem ter consciência disso, pois “simplesmente estão a educar conforme foram educados”. Segundo Maria do Céu, os pais dessas crianças tem uma instrução muito baixa, não tem qualquer qualificação profissional. No geral, os homens dedicam-se ao emprego que não exige qualquer qualificação e as mulheres ou estão desempregadas ou são domésticas. Nestas famílias é igualmente muito frequente os problemas de alcoolismo estando igualmente presente “em números bastante significativos, a debilidade mental, dos progenitores e associados a tudo isto, a falta de competências relacionais, e a falta de competências parentais”. É esta a “panóplia de dificuldades e problemas que nós encontramos na quase totalidade das crianças”. E estes, enfatiza a directora do serviço de acolhimento da ASAS, “são os problemas de muitas famílias do concelho de Santo Tirso... ainda que aparentemente não se note nada de extraordinário.”

Para além da Casa do Sol, é igualmente objectivo da ASAS avançar, ainda que a médio prazo, com o projecto “Recomeçar”, ou seja, “criar uma resposta de acolhimento desde os zero à autonomia de vida”. Para tal, torna-se necessário criar um edifício



“Neste momento há crianças em situação de risco que o tribunal e as próprias comissões já decidiram que deviam ser afastadas das famílias, mas que ainda não foram afastadas porque na região, e mesmo no país, não há casa de acolhimento para jovens”

Ao contrário do que possa pensar, a maior das crianças que encontram acolhimento na ASAS são do concelho de Santo Tirso. “São realidades que nos pertencem muito”. Provêm, no essencial, de “famílias mal tratantes ou que negligenciam as suas crianças”. E muitas vezes, fazem-no sem ter consciência disso, pois “simplesmente estão a educar conforme foram educados”.

de raiz (com capacidade para 72 crianças), com instalações adequadas ao acolhimento de crianças entre os zero e os 12 anos. Com isto, reconverter as duas casas de acolhimento existentes na sede do município para adolescente, separados por sexo. Entra então neste projecto a Casa do Sol que assim ficaria destinada a receber jovens em fase de autonomia de vida, ou seja, a terceira e última fase de institucionalização.”

Como refere José dos Santos Pinto. “o projecto Recomeçar, para além de ser um projecto de grande envergadura seria algo inédito em Portugal. Nós sonhamos e tentaremos concretizar este sonho”. Terreno para o levar a cabo já existe, falta o resto. Mas o resto é muito, mas para isso, conta o presidente da direcção da ASAS com o apoio e boa-vontade da comunidade tirsense. III JAC



MOISÉS & MACHADO, LDA.

Compra e Venda de Automóveis Novos, Usados e Salvados
Comércio de Peças Novas, Usadas e Acessórios

ANTÓNIO NOGUEIRA DA SILVA
(gerente)

Av. Padre Manuel J. Salazar Pereira da Silva, 2 | Bairro | Famalicão | Tels.: 252 970 / 1 / 2 / 3 / 4 | Fax 252 900 979
email: moisesemachado@oninet.pt





PROGRAMA DAS FESTAS

31 DE MARÇO

09h30 – Insufláveis

09h30 – Actividades das escolas

21h15 – Actuação dos Ranchos

Rancho de Stº André de Sobrado

Grupo Etnográfico das Aves

Grupo Folclórico Stº André

1 ABRIL

09h30 – Insufláveis

15h00 – Desfile de Automóveis Antigos

15h30 – Exposição de Automóveis

Antigos (Praceta das Fontainhas)

21h15 – Actuação dos “Onda Média”

2 ABRIL

09h30 – Insufláveis

15h00 – Cortejo de Carros Alegóricos

(com início junto à rotunda da Av. Silva

Araújo e termo junto ao novo edifício da

Junta de Freguesia)

21h00 – Actuação do grupo “Hepta”

(música ligeira portuguesa)

4 ABRIL

12h00 – Fogo



Sábado, 29 de Novembro de 1958

7º ANIVERSÁRIO DO CINE-AVES

Em prol da nossa terra

Só em 1951, lançados já os cabouços do Cine-Aves, foi possível crer no milagre da sua inauguração no dia 1º de Dezembro de 1952! Era realmente um empreendimento notável que só o querer e poder dos seus arrojados andadores tornaram possível, tendo em vista apenas o engrandecimento da terra que carecia desse melhoramento. E foi por este,

podemos dizê-lo sem reboço, que outras terras se abalçaram a idênticas realizações. Cabe bem, pois, neste relancear do passado como é timbre nos dias de aniversário, registar qual tem sido a função desse magnífica casa de espectáculos em prol da nossa terra. (...) Mas o Cine-Aves tem correspondido altamente aos interesses da própria

terra tranqueando graciosamente as suas portas a toda e qualquer iniciativa, seja ao C. D. Das Aves ou comissão Pró-Tuberculosos Pobres (e tantas foram), seja para sessões nacionalistas e outras. E se a tudo isto – que não é tudo – acrescentarmos o facto da Ex. Empresa não auferir quaisquer proventos que recompensem tanto esforço. IIII M.C

Fotografia **AVIZ**
desde 1973

Rua Silva Araújo, 318 | Vila das Aves | tel/fax 252 941 348

“Aguentei umas semanas, mas convenci-me que não valia mais a pena; foi um grande choque ter que tomar esta decisão” Manuel Martins

Crónica de uma morte anunciada

|||| TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Até parece que foi de forma muito natural que os avenses se conformaram com o encerramento definitivo do Cine-Aves. De facto, após a exibição do último grande êxito de bilheteiras, O Crime do Padre Amaro, que, aqui, não terá registado nas duas ou três sessões que proporcionou pouco mais de uma centena de pessoas, o Cine-Aves encerrou mesmo. “Aguentei umas semanas que a distribuidora me proporcionasse esta fita a ver no que dava mas convenci-me que não valia mais a pena; foi um grande choque ter que tomar esta decisão”, declarou-nos o seu proprietário, Manuel Martins após 22 anos de envolvimento com esta instituição que conta para além dele mais 32 anos de historial.

Anterior ainda à elevação a Vila (foi inaugurado em 1 de Dezembro de 1952) o Cine-Aves é uma velha glória que, infelizmente, não despertou os enlevos sentimentais do seu homólogo de Santo Tirso (inaugurado dois anos mais tarde). Por outro lado é irónico que a edificação e abertura de um espaço paradigmático de novos tempos, o Centro Cultural de Vila das Aves, marque também o declínio e o encerramento de uma referência maior da cultura avense! Manuel Martins confessou-nos que, por descargo de consciência, informou a edildade tirsense desta sua decisão não sem alguma vaga esperança de vir a obter algum eco dos políticos e técnicos competentes, quanto mais não seja, um acenar de viabilidades quanto à reconversão futura do edifício na expectativa de salvar o quanto baste da finalidade socio-cultural de projecções cinematográficas, sendo que, uma sala-bebé no rés-do-chão seria o suficiente. Manuel Martins não nega que a possibilidade de reconversão

do edifício possa ser um objectivo a considerar mas a hipótese de um investimento na ordem dos setenta mil contos, num contexto de crise generalizada, é algo que o paralisa e intimida.

Quanto às causas que levaram a este esvaziamento de públicos cinéfilos, o proprietário refere a pirataria que envolve o negócio paralelo de filmes de pequeno formato: “que adianta trazer filmes recentes se mesmo estes são vistos em casa por pais e filhos antes mesmo de chegarem às salas de província? Nem mesmo os centros comerciais das grandes cidades e as suas salas tiraram tanto público aos cinemas locais como esta vaga que as autoridades económicas se mostram incapazes de controlar.” Diz-nos também que “as empresas distribuidoras como a Lusomundo tardam em modificar os circuitos e tecnologias de distribuição; dizem-nos que lá para 2012 haverá uma reconversão da projecção com base em tecnologias DVD mas não posso ficar à espera de promessas. Por outro lado, vai deixando de ser um hábito social ir ao cinema, pelo menos nas pequenas vilas e localidades, é mais snob ir às grandes cidades!”

Na hora de dizer adeus ao Cine-Aves, certos de que ainda vamos to-

Anterior ainda à elevação a Vila (foi inaugurado em 1 de Dezembro de 1952) o Cine-Aves é uma velha glória que, infelizmente, não despertou os enlevos sentimentais do seu homólogo de Santo Tirso (inaugurado dois anos mais tarde). Por outro lado é irónico que a edificação e abertura de um espaço paradigmático de novos tempos, o Centro Cultural de Vila das Aves, marque também o declínio e o encerramento de uma referência maior da cultura avense!

dos sentir saudade de muitos serões e matinés aí vividos (e diga-se mesmo que muitos recém-casados aí fizeram as suas luas de mel deliciando-se, sei lá, com “Sissi, a Imperatriz” ou uma revista de ocasião!) Por isso entendemos ir ao arquivo do Jornal das

Aves recolher testemunhos de apreço devido aos seus fundadores e pessoas que aí trabalharam e exprimimos ao seu actual proprietário profundo reconhecimento e gratidão. Cidadãos avenses e das freguesias vizinhas, escolas, instituições culturais e recreati-

vas, autarquias locais vão lamentar no futuro pouco ou nada terem feito para obviar ao encerramento desta instituição de cultura que muito nos beneficiou. |||||



rua honoré, 58 4795-073 vila das aves
tel.: 252 872 651 fax.: 252 820 929 e-mail: euroviagens@netcabo.pt



rua honoré, nº 58
apartado 113
4796-908 vila das aves
telf. 252820920
fax 252820929
e-mail: agenciavaldemar@netcabo.pt

O futuro deverá projectar-se noutros moldes para a indústria têxtil, até porque nunca voltará a ser como era”, Idalina Ribeiro

Qualidade reabilita sector têxtil

A VISÃO DE IDALINA RIBEIRO, A GERENTE DAS CONFECÇÕES MARLI

|||| TEXTO E FOTO: SUSANA CARDOSO

O Vale do Ave tem sido, nos últimos anos, um dos claros exemplos da crise do sector têxtil, patente no encerramento de várias indústrias, com consequências directas a nível do desemprego da população local. Vila das Aves não foge à regra e já são muitas as famílias destroçadas pelo enfraquecimento deste ramo de actividade, embora os sinais positivos estejam a chegar, levando a acreditar na reabilitação económica.

Esta é a visão de Idalina Ribeiro, a gerente das Confeccções Marli, uma das poucas unidades fabris que resistiu à crise na Vila das Aves, que, neste momento, emprega 24 funcionárias e atinge uma média anual de 300 mil euros de facturação. Há uma década ligada ao sector têxtil, contando com a colaboração do marido Jorge Martins, lidera uma empresa prestadora de serviços, com especial incidência no mercado externo. Trabalhando para diversas marcas de renome internacional, Idalina Ribeiro contacta directamente com os denominados agentes de exportação e vislumbra, nesta altura “um futuro muito mais risonho”, contrariando a crise sentida há dois anos. “Uma crise mais a nível

dos preços. Não havia uma grande margem para negociarmos e as pessoas também deixaram de ser sérias quanto aos pagamentos. Agora, já se está a ter poder para negociar, já são mais flexíveis. Nem calcula a tristeza que senti, parecia que os meus dias estavam contados”, recordou a empresária. O facto de algumas indústrias terem montado células na Tunísia, Roménia, Turquia e Brasil fez com que a opção pelo mercado português ficasse em segundo plano, mas entretanto as atenções voltaram a ser direccionados para o nosso país e por dois motivos em particular: “Quem prima pela qualidade e pelo cumprimento dos prazos estabelecidos conseguiu aguentar-se, porque estas duas características são muito importantes para os responsáveis estrangeiros. Como naqueles países isso não se verificava, começam, agora, a voltar a privilegiar o nosso país. O futuro deverá projectar-se noutros moldes para a indústria têxtil, até porque nunca voltará a ser como era”.

Apesar de tudo, Idalina Ribeiro não esquece os meses de tristeza vividos, no ano passado, em Vila das Aves, em função do encerramento de várias confeccções. “Tivemos meses seguidos com fábricas a fechar e quase todos os dias apareciam aqui pessoas a pedir emprego. Mas mesmo que pensássemos em alargar a confecção naquela altura não podia pensar tanto com o coração”, enalteceu.

Fazendo votos para que “os actuais



Confeccções Marli

indicadores positivos não sejam falsas esperanças”, a empresária já deixou” para trás os tempos de amargura” e conseguiu “voltar a pensar no futuro e em novos projectos”, consciente de que o trabalho é a sua mais plena

realização. “Já fiz outras coisas, mas é isto que gosto de fazer, até costumo dizer que nasci para os trapos. Eu não trabalho por ganância e por isso satisfaço-me com o meu trabalho. Nem sabe a alegria que sinto quando me levanto de manhã e me dirijo ao meu local de trabalho. Sinto-me realizada e tenho por norma manter sempre os meus compromissos”, finalizou. |||||

“Quem prima pela qualidade e pelo cumprimento dos prazos estabelecidos conseguiu aguentar-se, porque estas duas características são muito importantes para os responsáveis estrangeiros. Como naqueles países isso não se verificava, começam, agora, a voltar a privilegiar o nosso país.

perfumaria e cosmética

petália
erfumaria

de Vitor Manuel

Av. Silva Araújo - Loja CN - 4795-003 Vila das Aves - Telefone 252 874 622

Todos os sinais indicam uma melhoria significativa nos próximos tempos, traduzida na reabilitação geral da economia nacional. Ferreira Pinto

Casfil: Crescer em tempo de crise

A APOSTA NA DIVERSIFICAÇÃO DO LEQUE DE OFERTAS

||||| TEXTO: SUSANA CARDOSO

Quando se comemoram os 25 anos de implantação da Casfil na Vila das Aves este é um dos claros exemplos de que a inovação e qualidade são as principais armas para se contornar as dificuldades, garantindo as bases de um futuro sustentável. Quando há quatro anos os efeitos da crise na

indústria têxtil começaram a fazer-se sentir na empresa, o presidente Ferreira Pinto e demais responsáveis apostaram na diversificação do leque de ofertas, mais direccionada ao mercado internacional, e os resultados não poderiam ter sido melhores. A laborar com 180 funcionários, repartidos por diversos sectores transformados em linhas de montagem com maquinaria

totalmente renovada, a Casfil está a crescer de forma sustentada e só nestes primeiros três meses de 2006 foi já ultrapassado o volume de produção verificado em igual período do ano passado. "Além disso temos conseguido criar mais postos de trabalho. Até 2002 tínhamos uma quota de mercado na área têxtil, mas devido à queda drástica, apostamos noutros produtos e, por isso, continuamos a crescer", explicou o presidente. Afirmando-se como uma das principais

empresas do sector no nosso país, produzem-se diariamente embalagens destinadas à indústria da panificação, charcutaria, peixaria e verdura e legumes, nas quais se afirmam como "líderes do sector", patente na chegada a diversos hipermercados do país, além de material médico-cirúrgico e filmes estiráveis para paletização.

A higiene e segurança surge no topo das prioridades da Casfil e os funcionários têm, por isso, uma "formação contínua, fazendo cursos de especialização com frequência". No laboratório do controlo da qualidade são executadas rotinas de ensaios que dão suporte aos produtos fabricados e atestam a sua conformidade. Também a reciclagem dos desperdícios não é esquecida e há uma área reservada para esse fim, com maquinaria própria para a transformação dos excedentes de plástico em material de paletização reutilizável pela empresa, enquanto o cartão é levado pelo Ponto Verde.

Numa área coberta de 15.000 m² desenvolve-se a actividade industrial e comercial, voltada para o exterior, com especial incidência em países árabes, do leste da Europa, EUA e Canadá. "O mercado é global, mas em Portugal não há concorrência directa na nossa área, isso só verifica mais a nível internacional", contou Ferreira Pinto. "A empresa tem um produto muito forte", sobretudo a nível a charcutaria, até porque preocupou-se com a "criação de filmes específicos para essa área, em vácuo, sendo, então, o único produtor nacional desse sector".

O futuro vislumbra-se mais risinho, traduzido numa maior confiança existente no nosso país: "É essa a mensagem que nos chega dos fornecedores e clientes. A actual situação está a mudar lentamente, embora o feedback seja indirecto, porque trabalhamos mais com o exterior. Mas todos os sinais indicam uma melhoria significativa nos próximos tempos, traduzida na reabilitação geral da economia nacional, isto, é claro, de forma progressiva". |||||

Numa área coberta de 15.000 m² desenvolve-se a actividade industrial e comercial, voltada para o exterior, com especial incidência em países árabes, do leste da Europa, EUA e Canadá. "O mercado é global, mas em Portugal não há concorrência directa na nossa área, isso só verifica mais a nível internacional", contou Ferreira Pinto.



VHS
FOTOGRAFIA

Avenida 4 de Abril de 1955
Centro Comercial Abril
Loja BH
4795 Vila das Aves
Telefone 252 875 794
Fax 252 875 794

Laboratório Digital
Revelação em 30 Minutos
Cartões, Cd, Rolos e APS

Fotos tipo Passe Digital 1 Minuto
Reportagens de Casamentos, Baptizados, Comunhões e outros eventos

Visite o nosso Show Room na Av. 4 Abril de 1955
Centro Comercial Abril - Loja AM

Na opinião de António Luís Carvalho, os próximos tempos devem ser de “seca” para a construção de edifícios, e o contrário para a criação de espaços verdes.

Aposta estratégica para Vila das Aves passa pela criação de espaços verdes e de lazer

DEPOIS DOS NÚCLEOS URBANOS, FALTA O "GRANDE JARDIM" A VILA DAS AVES

|||| TEXTO: JOSÉ AÍVES DE CARVALHO

Fontainhas, Bom Nome, Tojela, ou, por outras palavras, os núcleos urbanos de Vila das Aves que se encontram praticamente consolidados. Com a inauguração da nova sede de Junta de Freguesia, no final do ano passado, fechou-se, por outro lado, um ciclo de edifícios públicos há muito ansiados pela população. O que falta? “Coser a manta”, e “dar-se início a um novo ciclo”, por sinal, “coincidente com um novo milénio”.

Para António Luís Carvalho, engenheiro, ex-autarca, sócio da empresa de construção Engiaves e, acima de tudo “cidadão interessado”, a freguesia é ainda “uma manta de retalhos” que urge agora “coser”, através da criação de espaços de fruição pública. Na sua opinião, falta “o grande jardim”, faltam “os parques infantis”, no fundo, faltam os “espaços verdes que uma população desta dimensão tem de ter” e que inclusive “mexe muito com a qualidade das pessoas”.

Na sua opinião, os próximos tempos devem ser de “seca” para a construção de edifícios, e o contrário quanto à criação dos referidos espaços verdes, nomeadamente com o aproveitamento da Quinta dos Pinheiros, da Quinta do Verdeal e também da vinha da Quinta da Dona Eva. “No espaço de um mandato, estes três locais deveriam ficar, pelo menos, em condições para as pessoas os usufruírem”. E segundo o mesmo responsável, desejar-se isto não é “ser-se ir-



realista”, uma vez que para estes equipamentos são necessários apenas “dez por cento do orçamento de um ano da Câmara Municipal”.

António Luís Carvalho concorda que o “país não é rico e muito menos o município” o que não quer dizer que não se devam “definir prioridades”. E no seu entender, “a concretização destas três ‘obras’ é estratégico para Vila das Aves”. “Precisamos de fixar pessoas, de criar condições para que estas, nomeadamente no Verão, não tenham de fugir” e desta forma atrair para a freguesia mais pessoas revelando-se igualmente importante para a dinamização do comércio local.

Ao nível dos espaços públicos, o ex-autarca refere ainda a criação da grande zona desportiva do Aves, nos terrenos contíguos ao Lar da Tranquilidade que “congregue tudo quanto o que é desporto”. Algo que na sua

opinião é de “simples” execução, até porque existem já os meios é só preciso agora que haja “a congregação de vontades”.

Depois de satisfeitas as necessidades básicas de uma população, a grande aposta da freguesia deve, desta forma, passar pela criação de espaços verdes e no caso muito em particular de Vila das Aves, também pela criação de postos de trabalho. “Para além da iniciativa privada, é importante que a autarquia, através do Governo, consiga canalizar para cá alguma indústria”, concordando António Luís Carvalho que a freguesia ainda comporta uma nova Zona Industrial para além da Barca. “Temos espaço para criar uma pequena zona industrial para pavilhões de indústrias não poluentes”

referiu ao Entre Margens, dando, de resto, conta que a mesma bem poderia encontrar espaço “no miolo” que ainda persiste em Cense. “Cense tem uma zona habitacional perfeitamente consolidada, à espera apenas de requalificação, mas tem também uma área considerável que poderia servir para a criação do tal parque industrial.

Ainda neste âmbito, o ex-autarca defende que o local onde se implantou, por exemplo, a Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela não “deve poder mudar de função em termos de ocupação de solo”, defendendo a criação nesse espaço de um Parque Tecnológico ou de algum tipo de indústria que seja estratégica para a região.

Em resumo duas batalhas, a do emprego e a da criação de espaços de usufruto público, a travar nos próximos tempos e no entender de António Luís Carvalho, dois vectores fundamentais para que a freguesia “não morra”. Corre esse risco? Na sua opinião, não, mas “corre o risco de entrar num ‘sono prolongado’”. Mas a palavra de ordem é congregar. É fundamental que, como no passado, “se congreguem vontades” e se trabalhe “dentro de planos bem definidos”. O que, permitiu, segundo António Luís Carvalho que hoje, de forma mais ou menos generalizada se considere que o crescimento de Vila das Aves foi feito de forma equilibrada. ||||

“No espaço de um mandato, estes três locais [Quinta dos Pinheiros, Quinta do Verdeal e Quinta da D. Eva] deveriam ficar, pelo menos, em condições para as pessoas os usufruírem”.

GRUPO
CLINICA OPTICA

**CONSULTAS
GRATIS**

DESCONTO = IDADE

Praça das Fontainhas lj nº 5 - Vila das Aves

Tel.: 252 872 315

Valor do desconto,so incide sobre a armação ,condições gerais na loja